

Soluções para Pedilúvios

As seguintes soluções podem ser utilizadas para preencher os pedilúvios:

! Formol a 2-5%

! Sulfato de cobre a 5-10%

! Sulfato de zinco a 5-10%

! Amônia quaternária a 1:1000

A cal virgem também poderá ser utilizada, diariamente, recomendando-se o uso do produto seco, sem misturá-la previamente com água.

A passagem dos animais pelo pedilúvio deverá começar antes do período das chuvas, para evitar o amolecimento excessivo e o desgaste da sola dos cascos, que favorecem o aparecimento das pododermatites.

O intervalo de abastecimento dos pedilúvios, quando da utilização do formol a 5%, é de 7 a 10 dias; quando for utilizada a solução de sulfato de zinco, ou ainda a solução de sulfato de cobre, o intervalo é de apenas 3 a 5 dias.



FIG. 3 - Pedilúvios dando acesso às instalações.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, km 04
CEP 62.011-970, Caixa Postal D-10, Sobral - CE
Fone: (0xx88) 677.7000 - Fax: (0xx88) 677.7055
Home page: www.cnpc.embrapa.br
E-mail: sac@cnpc.embrapa.br



Pododermatite em Caprinos e Ovinos



Elaboração: Área de Sanidade Animal da Embrapa Caprinos. 2001

Tiragem: 3000

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO



Introdução

A pododermatite contagiosa, conhecida por podridão-dos-cascos, manqueira ou mal do casco, é uma doença responsável por grandes prejuízos econômicos. A associação de determinadas espécies de bactérias com a umidade do solo é responsável pelo aparecimento dessa enfermidade. Assim, pastos encharcados, instalações úmidas e áreas superlotadas são fatores que contribuem para o aparecimento da doença em um rebanho.

Sintomas

A manqueira é o sintoma inicial bem característico nos casos de pododermatite. Dependendo da gravidade das lesões, o animal poderá não se manter em pé, permanecendo deitado a maior parte do tempo. Geralmente, observam-se aumento da temperatura, edema (inchaço) e rubor (vermelhidão) entre os cascos. Quando não tratadas, as lesões, podem evoluir, desenvolvendo a formação de material purulento e fétido e, não muito raro, o deslocamento dos cascos (forma grave da doença). A perda de peso é comum, especialmente em sistemas extensivos de exploração, uma vez que os animais têm dificuldade para locomover-se em busca de alimento.

Tratamento

- ☞ Isolar todos os animais com manqueira em baias secas e limpas.
- ☞ Limpar os cascos afetados, observando o local da lesão.

☞ Retirar todo tecido necrótico e purulento, limpando a ferida com água e sabão. Em seguida, mergulhar os cascos em solução desinfetante ou fazer aplicação local de pomadas antibióticas.

☞ Em caso de surtos, fazer o tratamento utilizando-se o pedilúvio para uma maior praticidade de manejo.

Atenção!

A pododermatite causa severa alteração no estado geral do animal.



FIG. 1 - Corte do casco com faca.

Medidas de Controle e Prevenção

☞ Evitar o acesso e a permanência dos animais em pastos encharcados e pisos excessivamente úmidos.

☞ Fazer o casqueamento dos animais duas vezes por ano, no início e final da época seca, passando-os, em seguida, pelo pedilúvio.

☞ Descartar todos os animais que apresentem problemas crônicos nos cascos.

☞ Construir pedilúvios nas cancelas que dão acesso às instalações.

Atenção! *Em rebanhos onde a doença é frequente, consultar um veterinário para que medidas específicas de controle e prevenção sejam estabelecidas.*



FIG. 2 - Corte do casco com tesoura.